



**POTENCIAL DO ÓLEO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE LESÃO
TRAUMÁTICA EM GANSO (ANSER ANSER DOMESTICUS) – RELATO
DE CASO**

Maria Luiza Barros ALBUQUERQUE¹; Bárbara Barbosa Mercante Pessoa¹; Raiane Souza da SILVA¹; Odeilza Nascimento TRAJANO¹; Arthur Ferreira NASCIMENTO²;

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 – Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós Graduação em Ciências Animal.

mluiza.barrosalbuquerque@gmail.com

RESUMO

Este relato descreve o tratamento clínico integrativo de um ganso (*Anser anser domesticus*) vítima de provável ataque por raposa, utilizando óleo ozonizado como adjuvante terapêutico. O animal apresentava apatia, dispnéia, olhos fechados e lesão extensa nas regiões cervical e facial, com edema palpebral e comprometimento do olho esquerdo. Inicialmente, foi aplicado óleo de girassol, mas não houve melhora significativa após sete dias. A partir do décimo dia, com a introdução do óleo ozonizado, observou-se completa epitelização da ferida. No décimo oitavo dia, o ganso recebeu alta clínica e foi reintegrado ao habitat natural. O caso evidencia a eficácia, segurança e acessibilidade do óleo ozonizado no manejo de feridas traumáticas em aves domésticas.

Palavras-chave: Ave doméstica; cicatrização; terapia integrativa.

INTRODUÇÃO

Afeções dermatológicas estão entre as enfermidades mais frequentemente observadas na clínica e podem ter diversas etiologias, incluindo traumas físicos, mordeduras por outros animais, comportamentos de automutilação, além de agentes infecciosos como bactérias, fungos, vírus e parasitas (HIPPIÓLITO *et al.*, 2017).

O manejo dessas lesões se configura como um desafio, no qual a contenção, o estresse e a fisiologia particular exigem abordagens terapêuticas específicas e menos invasivas. Embora a cicatrização cutânea seja um processo sistêmico regulado por mecanismos celulares e humorais complexos, a otimização das condições locais é essencial para que o reparo tecidual ocorra de forma eficaz. A terapia tópica de feridas fundamenta-se em evidências científicas relacionadas à fisiologia da regeneração tecidual e segue princípios clínicos bem estabelecidos (HIPPIÓLITO *et al.*, 2017). A ozonioterapia tem sido amplamente utilizada tanto na Medicina Humana quanto na Medicina Veterinária como terapia complementar, especialmente no tratamento de lesões cutâneas (HAYASHI *et al.*, 2018). O objetivo deste trabalho é relatar a eficácia do óleo ozonizado no tratamento de lesões traumáticas em aves domésticas..

RELATO DE CASO

Foi atendido no Santuário de Animais Mutilados, localizado no Condomínio da Comunidade Obra de Maria, em São Lourenço da Mata – PE, um espécime de ganso (*Anser anser domesticus*). No exame físico, o paciente encontrava-se em decúbito esternal, com intensa prostração, mantendo a cabeça abaixada e o bico em contato direto com o solo, postura indicativa de dor aguda. Apresentava anorexia, dispneia, ausência de reflexo ocular e recusa à ingestão hídrica. Foram identificadas três lesões traumáticas extensas acometendo as regiões facial e cervical, associadas à oclusão palpebral do olho esquerdo, correspondente ao lado com maior comprometimento tecidual. O tutor relatou ter avistado raposas nas imediações na noite anterior ao evento, o que subsidiou a hipótese diagnóstica de ataque por carnívoro silvestre. As feridas, de aspecto lacerante, apresentavam-se abertas, profundas e com exposição da musculatura cervical adjacente. O olho esquerdo permanecia fechado, com edema palpebral acentuado. O manejo terapêutico foi instituído com debridamento e limpeza das lesões utilizando solução aquosa de digluconato de clorexidina a 2%, seguida de irrigação abundante com solução fisiológica estéril. Administrou-se dexametasona intramuscular (1 mg/kg), associada a colírio oftálmico de tobramicina e dexametasona, com o intuito de mitigar o processo inflamatório ocular.

Durante os três primeiros dias, manteve-se antibioticoterapia tópica com oxitetraciclina em spray, associada à administração oral de prednisolona (1 mg/kg) e continuidade da terapêutica oftálmica previamente instituída. O paciente permaneceu anorético, sem ingestão voluntária, sendo necessária a manutenção da alimentação por sonda orogástrica em dois turnos diários. Como medida complementar, instituiu-se aplicação tópica de óleo de girassol, visando estimular a neoformação tecidual e exercer efeito repelente contra dípteros. Ao término da primeira semana de tratamento, observou-se estagnação do processo cicatricial, com mínima evolução clínica, persistência do edema e ausência de epitelização marginal. Diante da refratariedade ao protocolo convencional, optou-se pela inclusão da terapia tópica com óleo ozonizado, aplicado diretamente sobre as feridas cervicofaciais. Após cinco dias de aplicação do agente ozonizado, verificou-se regressão do edema, aproximação das bordas da lesão e início da regeneração tecidual, com notável melhora clínica. O animal retomou a abertura espontânea dos olhos, voltou a se alimentar voluntariamente e apresentou comportamento compatível com os padrões etológicos da espécie. No 10º dia de aplicação do óleo ozonizado, observou-se quase completa reepitelização da ferida, com cicatrização evidente e ausência de secreções, mantendo-se a aplicação do óleo ozonizado como adjuvante até a consolidação tecidual. No 18º dia de tratamento, o ganso recebeu alta clínica e foi reintroduzido ao seu habitat natural, apresentando comportamento normal, vocalizações espontâneas, ingestão hídrica e alimentar adequadas, e ausência de sequelas visíveis.

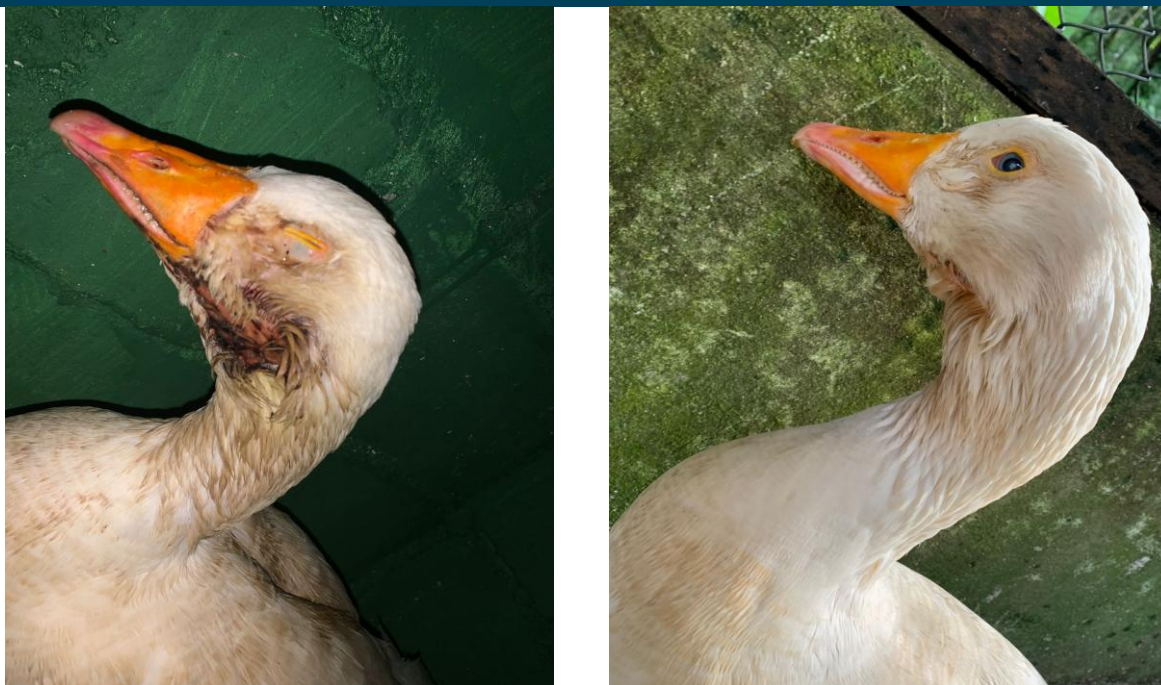


Figura 1 – Imagem de espécime de *Anser anser domesticus* apresentando lesão cutânea traumática facial (à esquerda). Observa-se completa cicatrização da ferida após tratamento com óleo ozonizado (à direita). Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O óleo ozonizado tem se destacado como uma opção terapêutica promissora, em virtude de suas propriedades cicatrizantes, antibacterianas, anti-inflamatórias, imunomoduladoras e de adjuvância em protocolos oncológicos (HAYASHI *et al.*, 2018; CHAGAS *et al.*, 2019). No caso descrito, a aplicação tópica do óleo ozonizado, associada ao tratamento sistêmico com anti-inflamatório, resultou em excelente resposta cicatricial epitelial em *Anser anser domesticus*, favorecendo a plena recuperação clínica do animal. O ozônio, uma molécula derivada do oxigênio, apresenta boa tolerabilidade, com baixa incidência de efeitos adversos ou reações alérgicas tanto em humanos quanto em animais (EL-TAWEEL *et al.*, 2019). No caso descrito, em que o ganso necessitava permanecer em seu recinto habitual, mas que simultaneamente apresenta elevado risco de exposição a patógenos ambientais, a ozonioterapia mostrou-se eficaz no controle local do processo

inflamatório. Tal intervenção favoreceu a cicatrização completa da lesão e reduziu significativamente o risco de infecção secundária (HAYASHI *et al.*, 2018; GUO *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Esse efeito foi potencializado pela administração concomitante de colírios oftálmicos no local da lesão ocular, o que favoreceu a resolução do quadro clínico. De acordo com Ricco *et al.* (2022), os efeitos anti-inflamatórios do óleo ozonizado colaboram diretamente para a regressão dos sinais clínicos, o que pôde ser comprovado neste caso com a retomada da abertura do olho acometido após alguns dias de tratamento. Além disso, diversos relatos de casos na literatura reforçam as perspectivas promissoras do uso do óleo ozonizado na Medicina Veterinária, não apenas pela eficácia clínica, mas também pela acessibilidade e facilidade de aplicação, tornando-se uma ferramenta valiosa no manejo de feridas em animais mantidos sob reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso evidencia a eficácia do óleo ozonizado como adjuvante terapêutico no tratamento de lesões traumáticas extensas em ganso, especialmente quando há refratariedade a protocolos convencionais. A resposta favorável observada, reforça o valor dessa abordagem como alternativa viável e eficiente, especialmente em situações de difícil resolução com protocolos convencionais, ampliando as possibilidades terapêuticas na medicina veterinária de aves domésticas.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, N. T. C. *et al.* Tratamento de ferida em Coendou prehensilis (Rodentia: Erethizontidae) com laserterapia e ozonioterapia: relato de caso. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, n. 3, p. 953–958, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-10658>.

EL-TAWEEL, H. A. *et al.* Ozone therapy: a promising treatment for skin wounds. Journal of Biomedical Science, v. 26, p. 61, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12929-019-0551-7>.

GUO, L. *et al.* Effects of ozone therapy on wound healing: a review. *Wound Repair and Regeneration*, v. 29, n. 2, p. 131–139, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/wrr.12878>.

HAYASHI, M. P. *et al.* Aplicabilidade clínica cirúrgica da ozonioterapia em pequenos animais: revisão de literatura. *Revista Unimar Ciências*, v. 27, n. 1–2, p. 75–82, 2018.

HIPPÓLITO, A. G. Estudo da cicatrização de feridas cutâneas limpas induzidas em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) tratadas com clorexidina, dexpanthenol, solução fisiológica, ricinus e laserterapia. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 2017.

OLIVEIRA, S. N. S. *et al.* A utilização da ozonioterapia na medicina veterinária no processo de cicatrização de ferida aberta. *Revista Saúde (UNG-Ser)*, v. 13, n. 2 esp., p. 55–64, 2019/2020.

RICCO, F. G.; AQUINO JÚNIOR, D. S. Uso de óleo ozonizado em feridas: relato de caso. *Pubvet*, v. 16, n. 1, p. 1–5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n01a1117>.